

Educação, Pesquisa e Promoção da Saúde

Políticas de Reinserção Social

Dia: 13 de outubro (quinta-feira)

065 - DANÇANDO E EDUCANDO: UMA PROPOSTA DE INCLUSÃO DOS ADOLESCENTES ATRAVÉS DA DANÇA

Silva MHO, Pereira AVM

Prefeitura Municipal de Lucena

A adolescência é, segundo o Ministério da Saúde, a “faixa etária entre 10 e 19 anos, período da vida caracterizado por intenso crescimento e desenvolvimento. Assim, recomenda que devam ser trabalhados temas como: sexualidade; gravidez na adolescência, falta de conhecimentos ou uso indevido de métodos contraceptivos, aborto, vitimização, doenças sexualmente transmissíveis, traumas psico-sociais, etc. Dentre as estratégias previstas para o atendimento destas áreas prioritárias encontram-se os fóruns de debates e a participação dos adolescentes em ações educativas. As iniciativas individuais, através de atividades extra-escolares têm se tornado também uma aliada na viabilização destas políticas públicas. O Projeto “Tap Arretado”, é formado por um grupo de adolescentes que tem na dança do sapateado sua maior expressão, nasceu em parceria com a Secretaria de Educação, Defesa Social e APÔITCHÁ, uma Organização Não Governamental. Cabe a Coordenadora do Projeto, a seleção dos adolescentes participantes, a negociação do espaço físico para realização das atividades além da coordenação geral de todas as atividades desenvolvidas. O objetivo do Projeto que existe desde 2003 é impulsionar o processo de inclusão social e a continuidade nos estudos de cerca de 75 crianças e adolescentes com idade entre 6 a 18 anos. As atividades ocorrem semanalmente, em espaço de aprendizagem, onde a socialização, a criação de vínculos afetivos, o fortalecimento de valores éticos e sociais, além do exercício da cidadania, são vivenciados diariamente. Durante os ensaios, procura-se trabalhar, através de oficinas e rodas de conversa, a superação de frustrações, as perdas e ganhos, a agressividade, o respeito, o direito, os deveres e o planejamento do projeto de vida. E ainda, questões relacionadas à sexualidade e afetividade na adolescência despertando para a importância de cuidar do seu corpo como forma de promoção da saúde. O grupo já recebeu inúmeros convites para se apresentar nos mais variados tipos de eventos.

Palavras-chave: Adolescência; Inclusão Social; Parceria

064 - ANÁLISE DA ASSOCIAÇÃO DO PERÍODO LICENÇA MATERNIDADE COM TEMPO DE ALEITAMENTO MATERNO DE TRABALHADORAS FORMAIS DE INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Siqueira RL, Lisboa ES, Carvalho AA, Guimarães JMR, Gomes MD

Faculdades Integradas São Pedro, Vitória, Espírito Santo

O aleitamento materno (AM) é essencial a saúde infantil e materna. Visando assegurar o AM o estado instituiu medidas legais de proteção ao AM. De acordo com Decreto-lei nº 5. 452/43, as trabalhadoras do mercado formal têm quatro meses de licença-maternidade remunerada. Recentemente, a Comissão de Direitos Humanos do Senado aprovou projeto de lei que dá incentivos fiscais para empresas que prorrogarem a licença-maternidade para seis meses. Esta ampliação do prazo decorre do consenso de que à volta ao trabalho seja causa predominante para o desmame precoce, principalmente, nas grandes cidades em função da maior distância casa-local de trabalho. Contudo, os estudos ainda apontam alta prevalência de desmame precoce. A hipótese deste trabalho é de que o período de licença maternidade, embora favoreça a manutenção do AM, não se constitui causa predominante, e que vários fatores interferem na preservação do AM, atuando de maneira simultânea e com grau de intensidade variado conforme as circunstâncias em que a nutriz vive. O objetivo é investigar se o atual período de licença maternidade é fator predominante para o desmame precoce. A pesquisa possui caráter qualitativo. Por meio de questionário sem-estruturado foram entrevistadas dez professoras de uma instituição de ensino superior privada, com faixa etária entre 29 e 37 anos, e que tiveram licença-maternidade entre 2005 a 2007. Observou-se que mesmo em um contexto onde as mulheres possuíam flexibilidade nos horários de trabalho, informação e respeito ao período de licença maternidade, houve predominância de desmame precoce. Confirmando a hipótese, diversos fatores simultaneamente influíram na decisão de manter o AM como, problemas de saúde; ignorância sobre procedimentos adequados de amamentação, falta de apoio, entre outros. Conclui-se que a heterogeneidade da prática da amamentação, conduz a necessidade de efetuar diagnósticos do contexto da amamentação no sentido de subsidiar o planejamento de intervenções apropriadas a cada circunstância.

Palavras-chave: Saúde; Aleitamento Materno; Licença Maternidade; Direitos da Nutriz

066 - DESAFIOS DA EDUCAÇÃO: PROMOÇÃO A SAÚDE E POLÍTICAS PÚBLICAS FOCALIZADAS NOS ESTUDOS DE ENSINO A DISTÂNCIA

Silva MI, Teixeira VMB

Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Belo Horizonte/Minas Gerais

Introdução: A sociedade atual indica necessidade de políticas públicas focalizadas para atenção de saúde (primária e secundária) de afrodescendentes, nipo-descendentes e homossexuais. Para tanto, faz-se necessárias reflexões das ciências médicas e suas pesquisas terapêuticas para esses grupos, direcionando metodologias, tratamentos e gestões. **Objetivo:** Este trabalho pretende discutir o tema “promoção da saúde”, na amplitude da educação, pesquisas e políticas públicas. **Metodologia:** Tal abordagem foi discutida na disciplina de Fundamentos das Ciências Físicas e Biológicas, juntamente com os alunos do 5º e 6º períodos do Curso de Pedagogia da FACISABH, na linha de pesquisa de Educação para Saúde. A sugestão pedagógica surgiu a partir da “sala de estudos a distância” (EAD), onde foram lançadas “questões disparadoras” para debate com 47 alunos, sob a intervenção da professora das áreas Ciências Biológicas e Saúde. Essas questões discutiram, no período de abril a junho de 2008, a “promoção à saúde”, na perspectiva da educação, pesquisas para saúde e das políticas públicas. **Resultados:** Como resultado desse debate, destacaram-se 230 participações, com argumentações diversas, no assunto “educação para saúde” e 180, na abordagem “políticas públicas para saúde”. Evidenciou-se, portanto, que os Programas de Educação a Distância existem não só como ferramentas de discussão, construção e desconstrução de conceitos sobre promoção à saúde, mas também esses se instauram como instrumentos formadores de multiplicadores de promoção à saúde, cujos papéis sociais se configuram como Professores e Alunos Educadores, instruindo e informando acerca da necessidade de pesquisas e políticas públicas para grupos específicos, como: saúde para comunidades de afrodescendentes, nipo-descendentes e homossexuais. **Conclusão:** Assim, verificou-se como podem ser ampliadas as áreas de alcance do debate sobre educação e promoção à saúde, em cursos diversos, como o de Pedagogia, demonstrando a importância da atuação de Professores e Profissionais da Saúde em todos os âmbitos: educacionais, científicos e políticos.

Palavras-chave: Promoção Saúde/ Educação a Distância, Educação para Saúde, Políticas Pública

067 - DIREITOS DA GESTANTE E HUMANIZAÇÃO: INTERVENÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE E GESTANTES

Lisboa ES, Bevilacqua PD, Barletto M, Lopes MF, Carvalho AA, Fialho CMC, Siqueira RL

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais/Brasil

A não percepção da mulher como sujeito e o desconhecimento e desrespeito aos direitos reprodutivos constituem o pano de fundo da má assistência a saúde da mulher. Neste contexto insere-se o atual debate sobre mudanças nas práticas de assistência, em busca de atendimento mais humanizado. O Ministério da Saúde instituiu em junho de 2000, o Programa de Humanização do Pré Natal e Nascimento – PHPN, que teve como elementos estruturadores a percepção da mulher como sujeito (detentora e reivindicadora de direitos). Neste sentido, o presente trabalho, vinculado ao Núcleo Interdisciplinar de Estudo de Gênero – NIEG, tem como objetivo informar usuáries e profissionais responsáveis pela assistência a gestante, sobre seus direitos. Abrange profissionais de uma unidade hospitalar e do Programa de Saúde da Família (PSF), situados em Viçosa, Minas Gerais. Os Agentes Comunitários de Saúde foram envolvidos por entender que os mesmos têm potencial multiplicador das informações junto a comunidade. A opção teórico-metodológica fundamenta-se no princípio participativo com ênfase no respeito as demandas e significados da comunidade no processo educativo. Foram realizados círculos de discussão fomentados por técnica de dinâmica de grupo. Os relatos dos sujeitos da pesquisa revelaram que as usuáries e profissionais de saúde desconhecem vários direitos das gestantes; que há necessidade de uma maior integração entre a assistência prestada no âmbito hospitalar e do PSF e, especificamente, na unidade hospitalar, há necessidade de reestruturação da unidade com vistas a facilitar o cumprimento dos direitos das gestantes.

Palavras-chave: Direitos da Gestante; Humanização; Educação; Mobilização Social

069 - O PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: POLÍTICA DE REINserÇÃO SOCIAL

Oliveria LA, Melo MB, Marques ORA, Santos APS

Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais

No Brasil, em 2002, cria-se a Profissão de Agente Comunitário de Saúde - ACS, estabelecendo que o seu exercício dar-se-á somente no âmbito do SUS. Posteriormente, institui-se a ação profissional do ACS com as seguintes atividades - diagnóstico demográfico e sociocultural de comunidades; ações de educação para a saúde individual e coletiva; estímulo à participação da comunidade nas políticas voltadas para a área da saúde; visitas domiciliares periódicas para monitoramento de situação de risco à família; ações que fortaleçam os elos entre o setor saúde e outras políticas que promovam a qualidade de vida da população. Para dar suporte a essas ações, o Ministério da Saúde - MS propôs a realização de um programa de qualificação e desenvolvimento de ACS. Em Minas, a Escola de Saúde Pública de Minas Gerais - ESPMG assumiu essa responsabilidade. A presente investigação teve como objetivo identificar, analisar e compreender as implicações do programa de qualificação e desenvolvimento profissional ministrado pela ESPMG para ACS, como um mecanismo de reinserção social para esse sujeito-aluno, residente no âmbito da comunidade adscrita à Unidade Básica de Saúde. Metodologicamente, constituiu-se como um estudo transversal de natureza qualitativa, utilizando o grupo focal como instrumento de investigação. Para análise dos dados, empregou-se a técnica de análise de conteúdo. Constatou-se que o MS ao instituir o Programa de Qualificação e Desenvolvimento do ACS teve como uma de suas metas ofertar subsídios para a profissionalização do ACS, legitimando sua ação a partir de um saber específico, favorecendo a sua inserção e governabilidade local. Concluímos que o ACS, a partir da sua profissionalização se reconhece como um sujeito da ação em saúde, ao conquistar o direito de exercer uma determinada atividade produtiva, obter controle sobre o seu exercício e a mobilidade social no interior do sistema produtivo.

Palavras-chave: ACS; Profissionalização; Reinserção Social; Mobilidade Social

068 - INDIVÍDUOS PORTADORES DE DÉFICIT AUDITIVO E PERDA TOTAL DA AUDIÇÃO: ACESSIBILIDADE À SAÚDE

Figueiredo TGB, Guerra LB, Seixas DA, Silva VSX, Bragança RD

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Denomina-se deficiência auditiva a diminuição da capacidade de percepção normal dos sons. Indivíduos deste grupo podem ou não utilizar a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), mas independentemente da linguagem que utilizem podem enfrentar dificuldades de comunicação efetiva na busca de atendimento em saúde. Em 2002 a legislação brasileira reconheceu a LIBRAS como meio legal de comunicação através da lei nº. 10. 436. O artigo 3º estabelece que: “As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor.” Embora a legislação demonstre preocupação com a acessibilidade do surdo aos serviços de saúde, não observamos no curso médico da UFMG estratégias específicas para sensibilização do estudante de medicina em relação à relação médico-paciente surdo. O projeto COMUNICA (PROEX/UFMG) desenvolve atividades visando propiciar ao estudante de medicina oportunidade de reflexão sobre este tema. Como produto de suas discussões, o COMUNICA apresentou a seguinte questão: os serviços de saúde em Belo Horizonte estão preparados para o atendimento ao surdo? Como realizam este atendimento? Os dados foram obtidos através de entrevistas por meio de questionários estruturados especificamente para essa finalidade, aplicados a portadores de déficit auditivo e perda total da audição e a responsáveis pelos serviços prestados por instituições hospitalares. Nenhuma das instituições pesquisadas apresentou estratégias de atenção especial aos portadores de déficit auditivo e perda total da audição. O dado foi confirmado pelos usuáries que dependem de intérpretes ou familiares, intermediários da comunicação entre eles e o profissional da saúde. Conclui-se que, na prática, a legislação citada não está sendo aplicada e que há necessidade de sensibilização de profissionais, estudantes e instituições da área da saúde para a criação e aplicação de soluções que melhorem a acessibilidade desse grupo à saúde.

Palavras-chave: Deficiência Auditiva; Acessibilidade; Promoção de Saúde; Atenção Básica

070 - OFICINA DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL EM HANSENÍASE: UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO/APRENDIZAGEM

Fernandes DRF, Galicioli R

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Brasil

No Brasil, a organização e produção do conhecimento em educação superior tradicionalmente obedecem à lógica das disciplinas. Por vezes, essa visão unidisciplinar fragmenta e reduz o objeto de estudo. Após uma reflexão crítica sobre a atual limitação da prática educacional em Hanseníase, optou-se pelo desenvolvimento da Oficina de Mobilização Social, sendo o relato desta experiência o objetivo deste estudo. Realizada em junho/2006 numa Universidade Federal no Vale do Jequitinhonha, teve como base conhecimentos adquiridos sobre a Hanseníase e suas metáforas, tanto na vida pessoal quanto acadêmica, de 28 alunos de enfermagem. Inicialmente, houve o discurso dos alunos sobre o tema e registro de dúvidas e questionamentos em fichas, que foram afixadas em painel. A seguir, houve dois momentos distintos de discussões, debates, exibição de informações técnicas e depoimentos, mediados pelo moderador. Os participantes foram então reconduzidos ao painel, de onde retiraram as fichas e conseguiram elucidar antigas hesitações. Logo após, foram realizadas dramatizações onde os acadêmicos se colocaram em situações cotidianas dos doentes, revelando dificuldades, discriminações e estigmas. Posteriormente, foi sugerida e acolhida a elaboração de material educativo a ser utilizado nas futuras práticas acadêmicas e finalizou-se a Oficina, com uma abordagem teórica sistematizada. Destacase a excelência do modelo pedagógico adotado, onde os desafios propostos aos acadêmicos foram superados na Oficina, bem como nos cenários reais da prática. Assim, pressupõe-se que a utilização de metodologias ativas na educação de adultos possibilita a estes, ocupar o lugar de sujeitos na construção dos conhecimentos e ao educador, o de facilitador deste processo.

Palavras-chave: Mobilização Social; Hanseníase; Metodologias Ativas; Enfermagem

071 - OPORTUNIDADE DE INCLUSÃO DO PORTADOR DE NECESSIDADES ESPECIAIS (PNE) NO MERCADO DE TRABALHO

Darmstadter AK, Darmstadter ACTE

Humanus Consultoria em Gestão Empresarial Ltda; Brasil

Introdução: O cenário brasileiro sempre se mostrou restrito à inclusão dos portadores de necessidades especiais (PNE), muitas vezes em função da estreita visão dos governantes e de seus cidadãos em perceber o potencial desta mão de obra muito além da estética física e da capacidade cognitiva e intelectual do indivíduo. Neste cenário, uma ação da Humanus Consultoria em Gestão Empresarial Ltda. diante de uma empresa de construção pesada possibilitou a contratação de portadores de deficiência mental e física. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é demonstrar a viabilidade da inserção dos portadores de necessidades especiais no mercado de trabalho. **Metodologia:** Os candidatos portadores de deficiência física ou mental realizaram processo seletivo considerando os aspectos psicossociais e posteriormente submetidos a exame médico ocupacional. O desenvolvimento dos atletas com relação à inserção social é semanalmente acompanhado pelo serviço social que realiza dinâmicas com familiares e treinadores. **Resultados:** O acompanhamento tem revelado os seguintes aspectos: Autovalorização dos atletas; Possibilidade de poderem administrar o salário e vislumbrar desafios e aquisições futuras, Melhora do desempenho escolar; Possibilidade e destaque no seio da família contribuindo para a renda do orçamento doméstico, Maior estímulo às conquistas esportivas; Divulgação do marketing da empresa. **Conclusões:** 1. Podemos observar que estamos diante de uma nova modalidade de contratação respeitando os enunciados do Decreto 5296/04 da Previdência Social; 2. Ruptura dos antigos paradigmas trabalhistas e inserção do portador de necessidades especiais; 3. O entendimento de um contexto mais amplo da relação de trabalho para além das fronteiras dos muros da empresa, atingindo uma população jovem e com pouca assistência, muito contribuiu nas relações familiares.

Palavras-chave: PNE; Inserção Social; Deficientes; Mercado de Trabalho

072 - ORIENTAÇÃO PREVIDENCIÁRIA PARA OS TRABALHADORES ATENDIDOS PELO CENTRO DE REFERÊNCIA REGIONAL EM SAÚDE DO TRABALHADOR DA MICRORREGIÃO DE BETIM

Lazarino MSA

Centro de Referência em Saúde do Trabalhador, Betim, Minas Gerais

Apresentação: Nas últimas décadas vivenciamos um quadro de crise estrutural do capital, esta crise fez com que, o capital implantasse um vastíssimo processo de reestruturação, com vistas à recuperação de seu ciclo de reprodução, que afetou fortemente o mundo do trabalho. Neste contexto, não podemos pensar a previdência Social dissociada da realidade política e econômica que afeta o Brasil. É preciso considerar que para alguns trabalhadores a previdência constituiu-se, hoje, em uma estratégia de sobrevivência, motivo pelo qual, não querem que o benefício seja cessado, mesmo quando já não existe mais a incapacidade para o trabalho. **Justificativa:** A partir dos atendimentos realizados pela equipe do CEREST-Betim, verificamos que um grupo de trabalhadores desconhece as informações enquanto outro grupo, em gozo de benefício recebe o retorno ao trabalho e tenta postergar a alta previdenciária, como forma de garantir a renda e o vínculo empregatício, motivo pelo qual, justifica-se trabalhar com este público no sentido de capacitá-los para que possam fazer uso correto de seus direitos previdenciários. **Objetivo Geral:** Esclarecer junto aos trabalhadores seus direitos previdenciários e os meios de exercê-los e estabelecer conjuntamente com eles o processo de solução dos problemas que emergirem da sua relação com a previdência Social e com o trabalho. **Público Alvo:** Trabalhadores atendidos pelo CEREST e rede SUS de Betim que apresentem dúvidas relacionadas aos benefícios previdenciários. **Metodologia:** Os trabalhos são desenvolvidos em um único encontro com quatro horas de duração. **Avaliação:** O Grupo de Orientação Previdenciária teve início em janeiro/2008, os encontros acontecem mensalmente. O resultado tem sido positivo, estando contribuído efetivamente para a solução de situações conflitantes tanto no trato com a previdência como na relação com o mercado de trabalho, constituindo em mais uma ação que complementa o processo de Readaptação Profissional dos trabalhadores vítimas de acidente do trabalho.

Palavras-chave: Previdência Social; Saúde do Trabalhador; Informação; Trabalho

073 - REABILITAÇÃO DA CRIANÇA DEFICIENTE VISUAL – CONTRIBUIÇÃO DE ESTRATÉGIA GRUPAL PARA A PARTICIPAÇÃO DE MÃES

Pereira RC, Montilha RCI, Nobre MIRS

Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação, Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Campinas, São Paulo

A família tem papel fundamental na integração da criança com deficiência, mas nem sempre recebe destaque em discussões acadêmicas e muitas vezes passa despercebida na própria dinâmica do processo de reabilitação. O Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação - CEPRE atende crianças com deficiência visual e ou auditiva, oferecendo estimulação e ou reabilitação nas diferentes faixas etárias, trabalhando também em alguns casos com seus familiares. **Objetivo:** Identificar reações de pais em relação ao diagnóstico da deficiência visual, responsabilidade da detecção da deficiência, dificuldades da criança no processo de escolarização e a contribuição de atividades terapêuticas direcionadas ao grupo de mães. **Métodos:** "Survey" descritivo. Compôs-se uma amostra não probabilística, sendo inseridas mães de crianças com deficiência visual, atendidas no programa infantil do CEPRE. O instrumento utilizado para coleta de dados foi questionário aplicado por entrevista. **Resultados:** A amostra foi constituída por 14 mães. Os principais sentimentos apontados pelas mães em relação ao diagnóstico foram: tristeza (71, 0%), medo (64, 0%) e decepção (42, 0%). O problema visual foi percebido por mães em 53, 0% dos casos, por pediatras em 26, 0% e por familiares em 21, 0%. Entre as dificuldades da criança no processo de escolarização foram apontadas: medo que não consiga acompanhar as exigências escolares (75, 0%) e discriminação devido a deficiência (63, 0%). A maioria das mães (78, 0%) acredita que as atividades do grupo contribuem para o esclarecimento de dúvidas, e as atividades terapêuticas contribuíram para que aprendessem a lidar com as dificuldades de seus filhos (78, 0%). **Conclusão:** Os sentimentos de tristeza, medo e decepção mostraram-se mais evidentes. A deficiência visual foi primeiro percebida pela mãe. As mães declararam que o grupo contribuiu para tirar dúvidas, favorecer troca de experiências e aprender a lidar com as dificuldades de seus filhos. As principais dificuldades apontadas pelas mães para o processo pedagógico da criança consistiram no acompanhamento das atividades.

Palavras-chave: Deficiência Visual; Mães; Atendimento em Grupo e Terapia Ocupacional

074 - REABILITAÇÃO DE PESSOAS COM VISÃO SUBNORMAL: ABORDAGEM DA TERAPIA OCUPACIONAL

Pereira RC, Montilha RRCI, Nobre MIRS

Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação, Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Campinas, São Paulo

O grupo de reabilitação visual do CEPRE foi introduzido pela terapia ocupacional em 2004 e desde então é coordenado por ela. O grupo tem duração média de 06 meses, sendo que os usuários com deficiência visual, são atendidos por terapeuta ocupacional, pedagogos especializados, psicólogo, professora de AVDs e assistente social. O trabalho da Terapia Ocupacional não se restringe em avaliar e trabalhar a funcionalidade e eficiência visual, visa melhorar a qualidade de vida, aspecto emocional, o contexto familiar e social, atingir interesses e expectativas dos usuários. É fundamental pontuar durante a reabilitação a possibilidade de construir meios para cada usuário aceitar sua condição visual, refletir sobre aspectos do cotidiano que necessitam de possíveis transformações e identificar suas necessidades e desejos. Durante a execução de atividades o usuário se expressa, adquire segurança e melhora auto-estima na medida que verifica que pode realizar algo que se propôs a fazer. **Objetivo:** verificar características de usuários do Grupo de Reabilitação do CEPRE, e suas opiniões em relação ao processo de reabilitação grupal. **Material e método:** a coleta de dados foi realizada por meio de um questionário, desenvolvido após estudo exploratório, aplicado por entrevista. Os participantes desta pesquisa integraram dois grupos realizados no primeiro semestre de 2008. **Resultados:** a amostra foi composta por 15 usuários, com visão subnormal, sendo 53, 3% do sexo masculino, com média de idade de 41 anos. As principais causas da visão subnormal mencionadas foram: atrofia do nervo óptico; glaucoma; coriorretinite macular e retinopatia diabética. Entre as opiniões sobre os resultados da reabilitação destacaram-se: a aceitação da deficiência; a reflexão sobre as expectativas de vida; a busca de soluções para problemas que contribuem para transformação ou adaptação do cotidiano e sentirem-se capazes. **Conclusão:** A dinâmica do grupo de terapia ocupacional contribuiu para trabalhar elementos importantes da reabilitação de pessoas com visão subnormal.

Palavras-chave: Grupo; Terapia Ocupacional; Reabilitação; Visão Subnormal